



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 13 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

OUTUBRO/2014



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 13 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

OUTUBRO/2014

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myrian Alves Ferreira

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Paola Miranda Corrêa

Apoio Administrativo

Luiz Carlos Vanini

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Leandro Leite

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 13 de 22					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade:	Data:
				3	10/11/2014
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosfloresta.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá

ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração

do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO.....	7
2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA).....	8
2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
2.1.2.1 Continuidade do processo de capacitação dos educadores do Ensino Fundamental I.....	8
2.1.2.2 Avaliação Parcial dos Resultados de Educação Ambiental nas Escolas.....	12
2.1.2.3 Reunião Pública	16
2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO.....	17
2.3 GESTÃO DE CONFLITOS	17
3 RESULTADOS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	23
ANEXOS.....	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais02
Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	. 03
Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.....	. 04
Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub - bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto) 05
Figura 5 - Visita de continuidade do processo educativo na escola	09
Figura 6 - Visita de continuidade do processo educativo na escola	10
Figura 7 - Visita de continuidade do processo educativo na escola	10
Figura 8 - Visita de continuidade do processo educativo na escola 11
Figura 9 - Visita de continuidade do processo educativo na escola 11
Figura 10 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 13
Figura 11 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 14
Figura 12 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 14
Figura 13 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 15
Figura 14 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 15
Figura 15 - Registro de atividade de educação ambiental na escola16

1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de *Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.

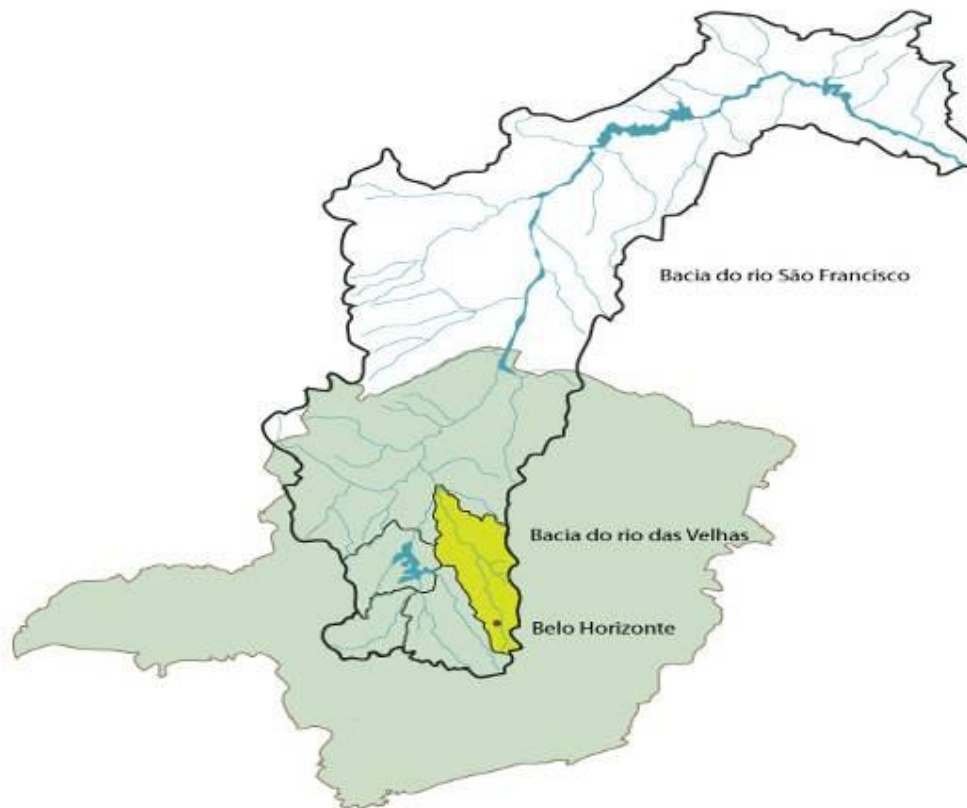


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

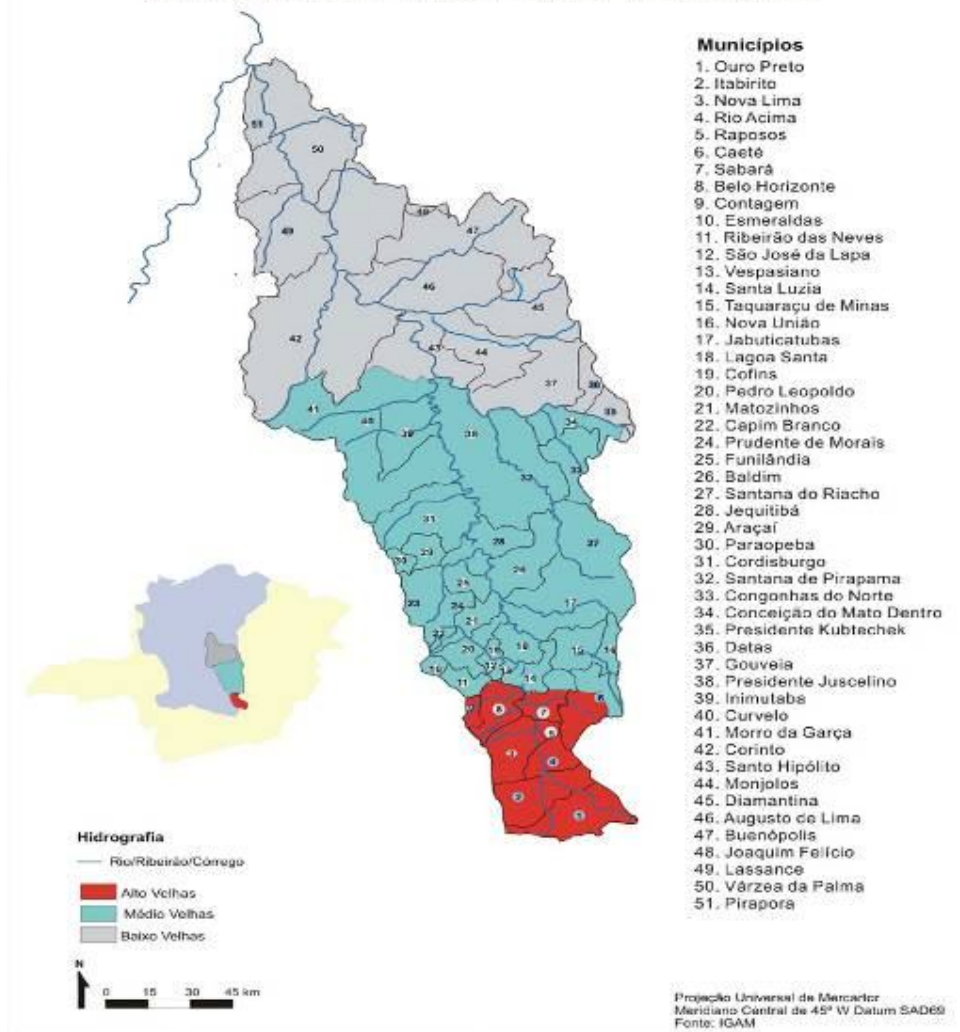


Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

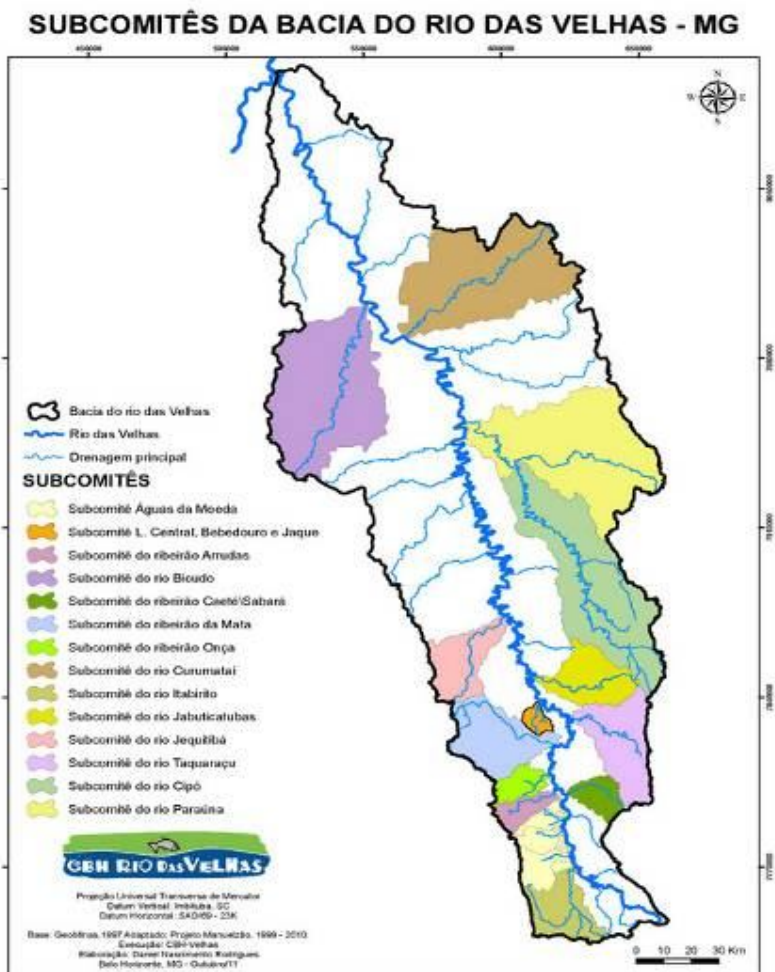


Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e sustentabilidade do projeto só são possíveis com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entre as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

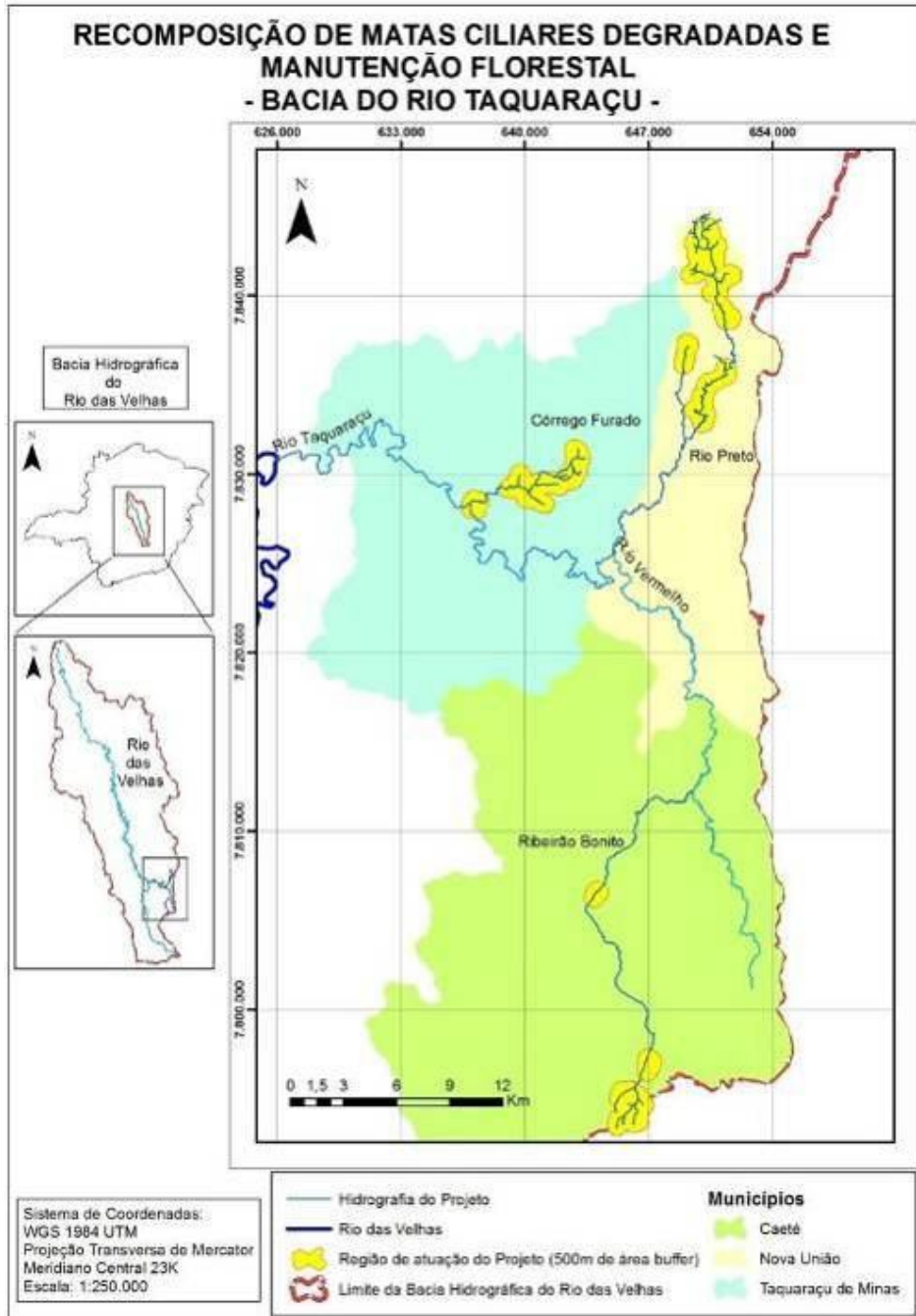


Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

Na etapa inicial do trabalho, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a

serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em seguida é importante dar continuidade ao processo de mobilização, avaliar as ações iniciadas e fazer adequações necessárias, num processo dinâmico de ação-reflexão-ação.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executados no período de 01/10/2014 a 31/10/2014, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté - MG.

O presente relatório trata, inicialmente, sobre o cadastramento simplificado dos proprietários rurais e locação das áreas de cerca e plantio (topografia) e a questão de novos cadastramentos e locação. A seguir, trata das atividades educação ambiental; a questão da reunião pública. Dando continuidade, trata do material de divulgação do projeto. Por fim, a gestão de conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

No momento atual, o projeto ainda continua com ações de mobilização em alguns locais que ainda não foram contemplados, realização dos eventos programados e, ao mesmo tempo, acompanhamento das atividades iniciadas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação e permeando as outras ações previstas no projeto.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o trabalho de mobilização social, vem sendo dada a continuidade da apresentação do projeto para atingir o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agência Executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesses contatos está sendo informado sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, que está em desenvolvimento nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, com o objetivo de atingir/envolver as entidades e o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, além da possibilidade de se formar e/ou fortalecer parcerias.

De forma subsequente à mobilização, as atividades de sensibilização estão sendo desenvolvidas principalmente com o público alvo direto da educação ambiental, que são os educadores do Ensino Fundamental I, produtores beneficiários do projeto e os trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do projeto. Os demais atores vêm sendo envolvidos de acordo com o apresentado no Programa de Sensibilização e Mobilização Social e atendendo algumas demandas de escolas e da sociedade.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

No mês de abril e maio do presente, deu-se por encerrado o preenchimento das fichas cadastrais e a locação das áreas, respectivamente. Somente serão realizados novos cadastramentos e locação, após a definição dos proprietários a serem inseridos no projeto. As propostas de novas áreas vêm sendo apresentadas ao SCBH Rio Taquaraçu e discutidas, conjuntamente, entre o Subcomitê, o CBH Velhas e a AGB Peixe Vivo.

2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental desse projeto vem sendo feita de forma processual. No mês de outubro foi dada a continuidade às ações já iniciadas e apoiando, sempre que possível, as demandas das escolas.

2.1.2.1 Continuidade do processo de capacitação dos educadores do Ensino Fundamental I

Dando continuidade ao processo de capacitação dos educadores, foram realizadas visitas às escolas objetivando discutir com a direção e com os educadores sobre o desenvolvimento da proposta de inserção da educação ambiental, com viés no projeto.

Nesse momento, foram levantadas as atividades que as escolas vêm desenvolvendo com base na proposta do projeto e reforçada a questão do registro dessas atividades, como forma demonstrativa. A fim de contribuir para uma melhor compreensão da execução da proposta de educação ambiental do projeto, foram



apresentados alguns registros de atividades já realizadas pelas escolas (como exemplo).

Nas Figuras de 05 a 09 estão alguns registros dos momentos das visitas nas escolas.



Figura 05 - Visita de continuidade do processo educativo na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 06 - Visita de continuidade do processo educativo nas escolas.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 07 - Visita de continuidade do processo educativo nas escolas.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 08 - Visita de continuidade do processo educativo nas escolas.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 09- Visita de continuidade do processo educativo nas escolas.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

2.1.2.2 Avaliação Parcial dos Resultados de Educação Ambiental nas Escolas

Durante a capacitação, os educadores vêm sendo estimulados e orientados a registrarem, como demonstrativas, as atividades desenvolvidas na escola que dialogam com o projeto, como forma de apresentar os resultados da proposta de educação ambiental.

Nesse mês foi recebido o retorno da Escola Municipal - EM - Carlos Sá, em Taquaraçu de Minas, que apresentou trabalhos em que as disciplinas de português, Geografia e Ciências (4^o e 5^o anos) dialogaram com projeto hidroambiental (Figuras de 6 a 15 e Anexos A e B).

Além dessas atividades, a E.M Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, em Caeté e E.M. Carlos Sá informaram que pretendem inserir o tema do projeto nas suas Feiras de Culturais, previstas para o mês de novembro próximo, envolvendo toda a comunidade escolar, sendo aberta ao público.

Para as atividades previstas, o projeto disponibilizará material de exposição (banners) e didático, como Módulo Hidráulico para Estudos de Erosão e Assoreamento, apelidado “simulador de chuva” (LIMA; MAGALHÃES, 1996). As cartilhas do projeto que serão utilizadas na feira são aquelas já entregues às escolas.

Algumas escolas visitadas relataram atividades algumas desenvolvidas com base na proposta do projeto, porém sem registro. Os educadores informam que ainda há possibilidade de resgate desses registros, o que vem sendo estimulado pela educadora do projeto.

Os educadores do “Reinventando o Ensino Médio” da E.E. José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas demandaram à empresa apoio a um projeto da escola. De acordo com os educadores, o projeto desenvolver-se-á em dois momentos. O primeiro será de conscientização dentro da escola visando preservar a limpeza em todos ambientes e conscientizar a reutilização, reciclagem e redução (fase atual). O segundo será de conscientização fora da escola, objetivando tratar

de questões sobre as nascentes que abastecem o Distrito, os bioma, as espécies arbóreas de ocorrência na região e a recomposição de matas ciliares.

A educadora do Projeto de Recuperação hidroambiental vem dialogando com os responsáveis pelo projeto na escola, para definir formas de apoio, sem criar maiores expectativas.

Conforme pode ser constatado no relato acima, as atividades desenvolvidas pelas escolas vêm mostrando que a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, com viés do projeto, pode ser realizada e de forma positiva e interativa, de maneira que é ela quem decide como inserir os temas relativos ao projeto hidroambiental.

Durante as visitas nas escolas, observa-se que ainda há necessidade de reforçar a importância do registro das atividades, não só para o projeto, mas como memória da escola.

A seguir, temos alguns exemplos de registros das atividades das escolas (Figuras de 10 a 15).



Figura 10 – Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 11 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

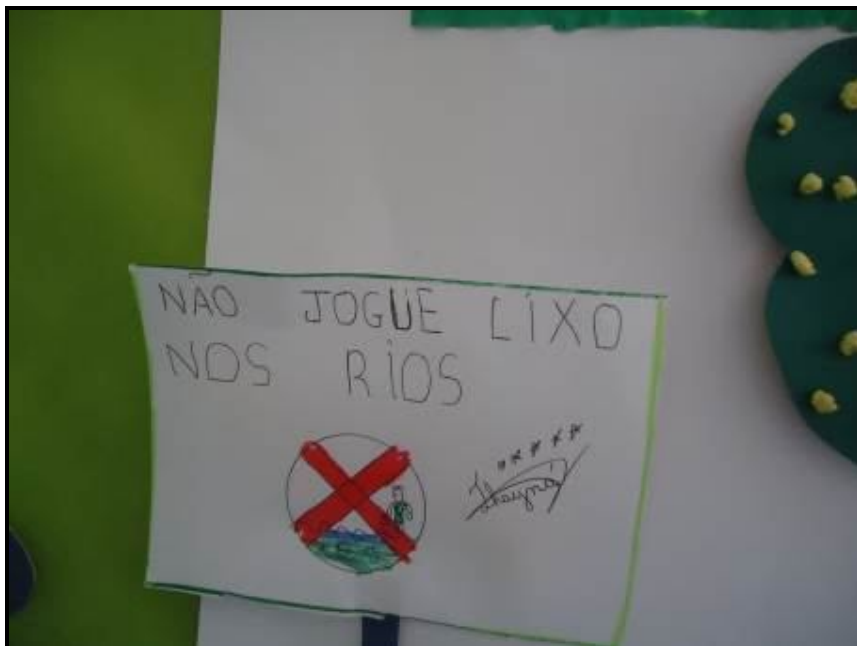


Figura 12 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 13 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 14 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 15 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

2.1.2.3 Reunião Pública

Dentro do Programa de Sensibilização e Mobilização Social – PSMS estava prevista a realização de uma Reunião Pública, no mês de novembro do presente.

Para o evento foi proposto ao SCBH Rio Taquaraçu e AGB Peixe Vivo a realização da Reunião dentro da reunião ordinária do Subcomitê do mês de novembro, que seria realizada em Caeté.

Em resposta, a representante do CBH Velhas e também membro do Subcomitê propôs a realização de 3(três) reuniões, uma em cada município abrangido pelo projeto, no final de novembro. Como contraproposta, a empresa se dispôs a fazer em um dos municípios, disponibilizando transporte aos interessados dos outros municípios.

Não havendo manifestação sobre a contraproposta, a empresa propôs à AGB Peixe Vivo transferir a reunião para o início do ano seguinte, argumentando

que a data prevista no PSMS já tinha expirado (06/11/14) e não havia tempo suficiente para a preparação da reunião, na data proposta pelo SCBH (28/11/14). E Para o mês de dezembro, a empresa manifestou ser um mês muito conturbado e cheio de compromissos o que pode dificultar a mobilização. Até o fechamento desse relatório essa questão não estava definida.

Além disso, o gestor do projeto ponderou à Agência que o adiamento proposto possibilitará uma apresentação de resultados bem mais consistente, pois nessa época o projeto já terá concluído todos os replantios, adubações, recuperação das voçorocas e sistematizada as atividades educacionais desenvolvidas.

2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

O material de comunicação já foi praticamente todo distribuído durante as visitas, eventos e para as escolas que estão sendo trabalhadas, restando apenas 10(dez) cartilhas e 50(cinquenta) folderes. O projeto ainda prevê atividades por mais 11(onze) meses, ficando o projeto sem material de divulgação.

Fazendo uma avaliação atual do material de comunicação do projeto, entende-se que há a necessidade de mais 600(seiscentas) cartilhas, para atender atividades previstas no PSMS para o ano de 2015, quais sejam: reuniões públicas, Seminário, Momento de Campo, Palestras em escolas do ensino Médio, como por ex. Reinventando o Ensino Médio com opção para área ambiental, e em demais eventos não previstos no Plano

2.3 GESTAO DE CONFLITOS

Até o presente momento, a empresa não vem encontrando problemas quanto às áreas delimitadas para execução dos serviços ambientais. No entanto, com o desenvolvimento do projeto vêm surgindo algumas dúvidas, de um número pequeno de proprietários, a respeito do “pagamento” das mudas plantadas e, ainda, manifestações para que seja feito plantio e cercamento em suas nascentes, argumentando que havia sido prometido, em anos anteriores.

No caso do município de Taquaraçu de Minas, os educadores das duas escolas municipais relataram que houve manifestações de algumas pessoas da comunidade, questionando o porquê do projeto não estar contemplando o rio do

Peixe que, segundo elas, está muito degradado. Mencionam também já terem participado de um projeto anterior, mas que o ônus era mais do proprietário e que tem interesse em incluir suas áreas como está sendo conduzido projeto atual.

A questão das expectativas de ações não previstas no projeto deve ser esclarecida individualmente e/ou em reuniões abertas ao público e, as demandas recebidas repassadas ao SCBH Rio Taquaraçu.

Para isso o Programa de Sensibilização e Mobilização Social prevê sempre momentos de discussão e esclarecimentos do projeto. O próximo previsto será uma reunião pública aberta a toda a população, com data e local a serem definidos, onde a comunidade poderá avançar mais no conhecimento sobre o projeto, esclarecer dúvidas e colocar suas demandas.

Com relação às escolas, as adesões vêm acontecendo, porém em níveis diferentes de evolução, respeitadas as diferenças de cada uma delas. Numa avaliação parcial percebe-se que alguns educadores vêm registrando as atividades, de acordo com a proposta de EA, o que deve ser estimulado nos demais.

3 RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização e sensibilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 34 (trinta e um) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 97% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Apresentação do projeto à direção de todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá (Engenho), no município de Taquaraçu de Minas, EE do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Centro), no município de Nova União, Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, Escola Estadual, José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas e EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté – MG.
- Apresentação do projeto aos educadores para as todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, previstas, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, no município de Taquaraçu de Minas, Escola Estadual – EE - do Carmo, EM do Ensino Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União – MG, EE José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos e EM Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, município de Caeté-MG;
- Processo de capacitação de 60 (sessenta) educadores em 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, ambas no município de Taquaraçu de Minas; EM do Carmo; EM do Ensino

Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União, Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Escola Municipal Israel Pinheiro EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, município de Caeté– MG;

- Registros de inserção da educação ambiental no cotidiano das escolas com viés no projeto hidroambiental;
- Obtenção de apoio de entidades públicas municipais, estaduais e federais, como as Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; escolas, posto de Saúde, Emater, ICMBio, SAAE de Caeté, IEF de Caeté; da Associação Socioambiental Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas/MG;
- Folder de divulgação do projeto pronto com distribuição orientada de 950 (novecentos e cinquenta) unidades;
- Cartilhas impressas, com distribuição de 1990 (hum mil novecentos e noventa) unidades e 3 (três) modelos de *banner* impressos e em uso durante atividades de mobilização, educação ambiental e seminário;
- Produção e instalação de três placas informativas dos serviços que estão sendo executados na Bacia do Rio Taquaraçu;
- Produção e instalação de 33 placas informativas dos serviços que vem sendo executados nas propriedades;
- 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- 1º Momento de Campo do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- Atividades durante a semana do meio ambiente e da Feira Cultural realizadas;

- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 78ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas apresentado;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 39ª Reunião Extraordinária do SCBH do Rio Taquaraçu apresentado;
- Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

A partir daí esforços de mobilização vêm sendo concentrados nas escolas e juntos aos produtores rurais beneficiários do projeto, tendo em vista as atividades imprescindíveis de plantio e de educação ambiental junto às escolas. As prefeituras e suas secretarias vêm sendo também focos de mobilização direta, tendo em vista a importância no apoio às atividades a serem desenvolvidas nos municípios inseridos na bacia.

Até o momento as atividades de mobilização têm apresentado resultados efetivos, tendo em vista que maior parte dos proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada (cerca de 97% do total previsto). As escolas vêm dando resposta positiva à proposta de educação ambiental. Os trabalhos junto aos educadores vêm sendo realizado respeitando o tempo e a forma de adesão de cada escola à proposta de educação ambiental do projeto.

As secretarias municipais, Emater e IEF também vêm apoiando o projeto no desenvolvimento de suas atividades.

Os eventos previstos no Programa de Sensibilização e Mobilização (1º Seminário e o 1º Momento de Campo do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu) teve uma boa participação dos atores mobilizados.

Algumas entidades/pessoas ainda serão mobilizadas durante o desenvolvimento para aumentar o apoio ao projeto com novas parcerias.

Todas as escolas já estão em processo de capacitação para a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, com viés no projeto hidroambiental e algumas escolas já vêm apresentando os resultados positivos à proposta.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 12 DE 22. Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Set.. 2014.

LIMA, Luiz Antônio; MAGALHAES, Cláudio de Souza. **Módulo Hidráulico para Estudos de Erosão e Assoreamento.** Brasília: ABEAS, 1996.



ANEXOS

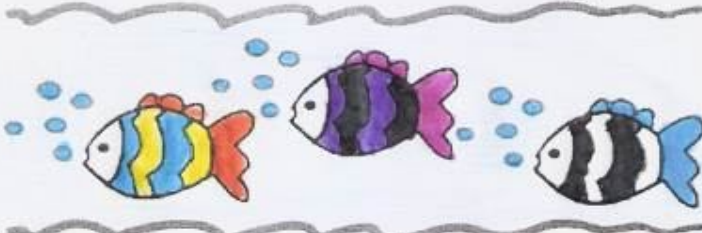
ANEXO A
REGISTRO DE ATIVIDADE
PRODUÇÃO DE TEXTO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Municipal
Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental-Localidade do Engenho
Lei criação - Decreto Lei N°. 021 de 21/01/37 - Portaria N°. 071/80 de 21.02.80 - S.E.E.
Educação Infantil - Portaria N°. 012/07 de 04/07/07 S.E.E. -
Tel: 3684-2009

PRODUÇÃO DE TEXTO

PENSANDO NO PROJETO DA RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAQUARAÇU, CRIE UM TEXTO FALANDO DA IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO PARA A NOSSA CIDADE:

Subcomitê da Bacia Hidrográfica



do Rio Taquaraçu

O Rio Taquaraçu não estava muito limpo.
A importância do Projeto Rio Taquaraçu é de
que não tomamos que tem muita cuidado
e plantar árvores para manter o equilíbrio para não desaparecer
é importante por que para
nos entendermos muito melhor podemos
conhecer!
Lento
Reserva Rio Taquaraçu!

NOME: Luiza Gonçalves Junior

ANEXO B
REGISTRO DE ATIVIDADE
PRODUÇÃO DE TEXTO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

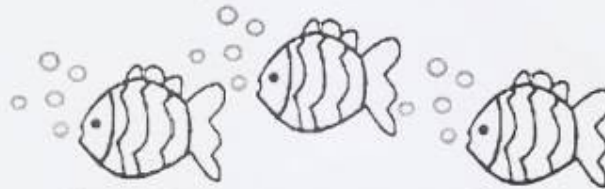


ESCOLA MUNICIPAL "CARLOS SÁ"
Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental-Localidade do Engenho
Lei criação -Decreto Lei N°. 021 de 21/01/37 - Portaria N°. 071/80 de 21.02.80 - S.E.E.
Educação Infantil - Portaria N°. 012/07 de 04/07/07 S.E.E. -
Tel: 3684-2009

PRODUÇÃO DE TEXTO

PENSANDO NO PROJETO DA RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAQUARAÇU, CRIE UM TEXTO FALANDO DA IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO PARA A NOSSA CIDADE:

Subcomitê da Bacia Hidrográfica



do Rio Taquaraçu

Após estudar sobre o que significa matas ciliares pude entender a importância desse projeto, para nossa comunidade. O Rio Taquaraçu é de grande importância para a nossa cidade, além de trazer muitas turísticas, ele é utilizado para pesca, e outras atividades. Por tanto a mata ciliar protege os rios, mananciais. Evitando a erosão, de mananciais de água e também não devem colônias, e assim

NOME: Unicris Engenho Instrumentação